

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO. ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 9 de Junho de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 11) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 461

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

ASSUMPTOS LOCAES

ABASTECIMENTO DE AGUA

Do Rev.º P.º Manoel Martins Giesteira, presidente da nossa Camara Municipal, recebemos o artigo que abaixo segue e que gostosamente publicamos e que é em resposta ao nosso artigo de fundo do numero passado d'este jornal. No proximo numero diremos alguma coisa em resposta ao referido artigo, por nos ser completamente impossivel fazel-o hoje.

... Snr. Redactor de O Povo Espozendense. No n.º 460 do seu bem redigido jornal publica V. ... um artigo, reclamando da Camara o abastecimento d'aguas na villa.

Não admira que tal se peça, e esse melhoramento, sempre reclamado, não esqueceu a Camara da minha presidencia, que ha muito, lutando com sacrificios, dispoendo de todas as suas energias, convocou os quarenta maiores contribuintes, para votarem um emprestimo a contrahir,—por isso que a Camara não tinha outros recursos,—e organisou o respectivo processo para explorar as nascentes a que V. ... se refere, com o fim de abastecer a villa com a agua precisa e indispensavel, especialmente na estação calmosa.

Creio que ninguem em Espozende ignora estes trabalhos;—o exame que se fez á agua, a canalisação da mesma, o projecto d'um novo fontenario, e o decidido empenho, que a camara tem demonstrado pelo progresso e engrandecimento d'esta terra.

V. ... tem á sua disposiçao, na secretaria da Camara, se quizer, esse processo para o ver e examinar.

Com a ascensão, porém, do partido regenerador ao poder, não se pode levar a cabo tam sublime empreza.

Infelizmente os municipios sendo de eleição popular, representando uma das maiores conquistas da liberdade, estão hoje atados de mãos e pés ás commissões districtaes.

Pode uma camara ter a melhor vontade em servir e ser util aos seus mu-

nicipes. Se, porem, a commissão districtal não fór da mesma cor, revoga-lhe todas as suas deliberações, escravisa-a a um orçamento ridiculo e irrisorio e nada podem as camaras fazer de util e vantajoso para os melhoramentos das localidades. E' isto o que se tem dado com a camara da minha presidencia.

E talvez V. ... saiba bem por que malhas e por que artes o orçamento, em que esta Camara votava verba indispensavel para remediar a falta sensivel e innegavel da agua, não foi aprovado.

N'uma reclamação que a camara dirigiu ao governo de Sua Magestade e n'um recurso para o S. T. Administrativo, que são do dominio do publico, por se acharem publicados, vê-se claramente o clamor que ella faz a respeito da falta d'agua.

Não é, pois, á camara da minha presidencia, que se deve attribuir o estado lastimoso em que a villa se acha.

Essa responsabilidade pertence á Commissão districtal e aos patriotas de Espozende, por cuja influencia ella procedeu tam duramente contra os desejos da Camara e instantes necessidades publicas.

Emquanto que a veracão transacta, quando o povo clamava por agua na fonte, o mandava saciar-se no Cavado, a Camara da minha presidencia fez quanto lhe foi possivel por obter agua bastante e novas fontes.

Já V. ... vê que não lembrou no seu artigo coisa que antes não lembrasse á Camara. E se o não fez não foi por não querer, foi por não poder. Vá a culpa a quem tocca.

O Presidente da Camara d'Espozende
Manoel Martins Giesteira.

Gostaria-mos que todos aquelles individuos ou corporações a quem nos referimos em nossos artigos fizessem o mesmo que o Rev.º Giesteira fez, varrendo a sua testada e respondendo aos nossos artigos. Serviria de illucidação para nós e para todos que nos lerem e assim todos saberiam a quem attribuir responsabilidades.

O Credito

Será bom, será mau que haja illusões na vida? Não sabemos responder senão isto:—

que a vida é por si mesma a illusão das illusões.

Quem só admittir, só procurar o positivo, o mathematico, talvez não tenho desenganos, mas com certeza não terá tambem sonhos cor de rosa.

E, francamente, para trévas, solidão, abandono, noite eterna, basta o tumulto.

Estas considerações trazemos nós a proposito do que talvez pareça ser a ellas mais alheio—se é que alguma cousa ha n'este mundo a que não possam ser applicadas.

A vida moderna é toda financeira porque é toda de credito.

O credito significa confiança na sua primitiva, legitima e genuina significação; mas no seu estado actual, na elasticidade que se lhe foi dando, no uso inconsiderado que d'elle se foi fazendo, não passa d'uma ficção.

Comparando o papel com o seu valor nominal, representativo, a verdade em que assenta, o fundo de que parte, o capital de que dispõe, são bem pouca cousa.

Para bater moeda é preciso, metal e metal precioso, se a moeda é importante; para emitir papel basta... todos sabem o que basta.

Obrigações, acções, letras, notas, são pouco mais do que a palavra de honra dada por quem firma esses titulos; e quem os aceita, quem os compra, quem os entezoura, conhece os que lhe põem o nome?

Comtudo é á custa d'esses papeis, que em se chamarem de credito estão denunciando a garantia que por elles responde, é á custa d'esses papeis que a industria põe em movimento toda a sua pro-

digiosa acção, que o commercio realisa as suas complicadissimas operações, que os paizes se engrandecem materialmente, quando não sustentam até o equilibrio dos seus recursos com os seus encargos.

Ora, como o progresso, na sua marcha vertiginosa e cega, rompe por todos os obstaculos, derruba todas as barreiras, calca todas as difficuldades, e chega a realisar os caprichos mais phantasticos, as maravilhas mais assombrosas, é forçoso—visto como para tudo isso conseguir precisa de meios pecuniarios—é forçoso multiplicar o capital, o dinheiro effectivo, cuja somma é incomparavelmente inferior a tas necessidades; e essa multiplicação obtem-se pelo credito.

As cooperativas podem servir de exemplo a esta operação. Unas migalhas, umas quotas minimas, acumuladas, chegam a resultados pasmosos. Separadas, dispersas não serviriam para cousa alguma. Não aproveitariam a um individuo; reunidas aproveitam a uma collectividade, por muito numerosa que seja.

Tal é o segredo do credito, em maior ou menor escala, conforme a sua origem e os seus destinos, mas sempre egualmente maravilhoso.

Este facto tem de ser um sonho. Que ninguem pense em explical-o, definil-o, ou esclarecel-o. Porque então se se pretendesse accordar os que a elle se entregam, a realidade seria tremenda. Toda a actividade humana ficaria suspensa, todo o progresso teria de parar, toda a confiança deixaria de existir, todas as aspira-

ções apagar-se-hiam, como a luz do dia ao sumir-se no occaso o sol.

Hoje, felizmente, quasi seria impossivel semelhante despertar, porque até os que—n'um momento de reflexão—tiveram já reconhecido ser phantastica tal situação, preferem tornar a adormecer a ficarem acordados, preferem quanto n'isso haja de illusorio a quanto ha de positivo na realidade dos factos.

E assim se explica que as disponibilidades metalicas, as economias, os saldos, as sobras, e até as fortunas dos particulares, que se precipitam por todo o mundo, sem quererem saber se será ou não arriscada e perigosa a confiança que os arrasta, se será ou não chimerica a perspectiva que as attrae e seduz.

E tanto o não querem saber que sendo como é verdade, que onde está o thesouro ahi está o coração, nem já as oscillações das cotações, a flutuação das praças, as alternativas dos cambios, fluxos e refluxos do credito conseguem abala-os, atemorisal-os, fazer-lhes antever algum desastre, que possa ser, de um momento para o outro, nem mais nem menos do que a ruina.

A fortuna inteira do mundo está hoje dependente do que ha de mais incerto e de mais fragil, de mais hypothetico e de mais convencional, de mais melindroso e de mais arriscado:—o credito.

Se os valores baixam, ha quem os procure, prova de que a desconfiança não existe; se sobem, todos os conservam, prova de que não temem a queda; que pôde succeder-se a essa melhoria

de occasião.

O fim a que pretendemos chegar é o seguinte. O nosso paiz é justamente aquelle onde o regimem do papel está hoje mais preponderante. Não temos outra moeda, não temos outros valores. Se ha universalmente uma confiança reciproca, porque o credito é, em todos os paizes, a moeda real de todas as operações financeiras, quando esta confiança está, como aqui, limitada ao proprio paiz que d'ella vive, mais seguros devemos estar, porque o caso é comnosco, e mais seguros devem estar os estranhos nas convenções que tiverem comnosco, porque se confiamos absolutamente em nós, não é licito aos de fóra retirar-nos a sua confiança.

Revista politica

Começa agora a publicar-se em Lisboa uma revista mensal, que se intitula «Revista Politica», e tem como colaboradores o mais brilhante grupo de publicistas que ainda foi reunido em Portugal para uma obra d'este genero. São elles os srs.: Affonso Costa, Alexandre Braga, Alvas da Veiga, Basilio Telles, Bernardino Machado, João Chagas, Guerra Junqueiro, João de Menezes, José Caldas, José Pereira de Sampaio (Bruno), Julio de Mattos, Luiz Botelho, Manuel d'Arriaga, Manuel Coelho, Nobre Franca, Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Theophilo Braga.

No plano da nova revista include-se a discussão de todos os assumptos de caracter nacional e universal, politicos litterarios e artisticos, que interessam ao maior numero de espiritos. Terá 64 paginas de texto inedito e um ou outro dos melhores artigos publicados nas revistas nacionaes ou estrangeiras e que haja interesse em fazer conhecer do publico de Portugal. Além d'isso inserirá, entre outras secções de caracter litterario e artistico, uma secção que, a exemplo do que faz «La Revue», de Paris, a «Revista Politica» intitulou «Revista das revistas nacionaes e estrangeiras», e que conterá uma analyse do texto das revistas nacionaes e estrangeiras, mais recentemente publicadas. Ella permite, com effeito, ao leitor manter-se ao corrente de todo

o movimento das idéas contemporaneas, revelador median te a grande publicidade das revistas.

«A Revista Política» é editada pela «Empreza Democratica de Portugal», editora da «Historia da Revolta do Porto». Assigna-se nos escriptorios de Lisboa, rua dos Douradores, 29.

O preço é de 250 réis. A assignatura, paga adeantadamente, é, em Lisboa, por 3 mezes, 700 réis, por 6 mezes, 13400 réis e por um anno, 23800 réis; nas provincias e ilhas 750, 13500 e 33000 réis, respectivamente.

Limpeza do caes

Chamamos a atenção de quem compete para o modo como é feita a limpeza no caes d'esta villa, depois que acaba a venda do peixe.

Os snrs. guardas a quem incumbe velar por estes e outros desleixos que não façam vista grossa, deixando que as donas do peixe não façam a limpeza devida.

Vá, vejamos se nos fazem dizer mais alguma cousa sobre o assumpto, ou até sob o seu dever e obrigações.

O Lila

Por essas ruas, vagueia continuamente um rapasote, japonês ao hombro, á imitação do typo antigo do nosso pescador, que dá pelo nome de guerra que serve de epigraphe, e que talvez pela pessima educação de seus paes, que já se reflecte no filho, váe fazendo proezas na gatunice, cujo resultado tem dado azo a que o pequeno gatuno já tenha dado entrada na cadeia por diversas vezes, sem que a lição lhe aproveite.

Presentemente lá se encontra pelo roubo de um collete de mulher.

Este pequeno gatuno que começa o seu tirocinio por insignificancias, mas que pode acabar por grandes roubos, não seria melhor as nossas autoridades, em vez de o rete-rem ahi na cadeia, onde não se corrige, mas ainda augmenta a propensão para o crime, enviarem-no para a corveta Estephania onde se corrigem com mais rigor os defeitos d'estes parasitas de que a sociedade está eivada, prestando assim as nossas autoridades um beneficio duplo, tanto á sociedade que se livra de taes incommodos e a elle a quem ainda podem restituir um futuro se se regenerar.

Se se pensasse bem n'estes factos não teriamos a lamentar de quando em quando crimes e roubos que tem desolado inumeras familias e posto em sobresalto populações inteiras.

Attente-se n'isto e se não fór fora do razoavel o nosso alvitre ponham em execução que não darão o seu tempo por perdido.

A não servir este alvitre podia ser enviado a qualquer regimento onde assentaria praça como corneta, pois a lei assim o permite para os vadios.

Santa Quiteria

Como aqui temos dito projectam-se grandes festejos para o dia 29 d'este mez, em honra da milagrosa Santa Quiteria, promovidos por uma comissão de devotos que se não poupa a fadigas e trabalhos para levar a cabo as projectadas festas, d'esde ha muito em pre-

paro. Para ampliar essas festas, consta-nos que a comissão promoverá uma importante regata no nosso formoso e poetico Cavado, para o que já se trabalha activamente, havendo premios para os vencedores, os quaes serão conferidos por uma comissão de damas da nossa sociedade mais elegante. Haverá tambem kermesse, cujo producto revertirá em beneficio das festas, a qual váe brevemente ser aberta para a venda das prendas que tem sido offerecidas á comissão para esse fim.

E' digna de toda a protecção a comissão dos festejos a Santa Quiteria, pois tem-se esforçado por apresentar o melhor possivel esta festividade em publico.

A inscripção para a regata acha-se aberta na Tabacaria Vianna e por isso pede-se aos amadores e profissionaes que alli se vão inscrever.

Navio velho

Tem estado a desmastrear em frente do caes da nossa ribeira, um navio de dous mastros pertencente ao sr. Valladares, da villa de Caminha, cujo casco irá para o Porto brevemente rebocado para servir ali de lanchão.

Thesouro enterrado

Consta-nos que alguém por suggestão de uma creança, em quem dizem que uma alma do outro mundo deu entrada fallando nesta, declarou que em tal ou qual sitio enterrou em vida uma quantidade de dinheiro, o qual exigia se fosse desenterrar, para seu allivio, e socego da criança em quem morava, visto não poder correr o seu destino sem isto que pedia.

O caso é que a familia da referida creança tem procedido ás referidas escavações no sitio indicado, em um campo lavradio além da capella de S. João d'esta villa, lado norte do campo, junto a uma parede, onde uns dizem ter apparecido o desejado thesouro e outros affirmam ter rebentado uma forte veia de agua que ia afogando os desejosos das sterlinas, especie em que dizem estar o thesouro.

Com mais pachorra para o caso, havemos de historiar este facto, pois temos largos dados sobre o mesmo.

Pavoroso incendio

Por noticias vindas de França, transmitidas de Lourenço Marques sabe-se ter arido ali completamente todas as dependencias da typographia Nacional, d'aquella cidade, onde era impresso o nosso collega o «Futuro» e outros jornaes d'aquella cidade, motivo porque talvez tenham de suspender a sua publicação até nova montagem de officinas. Os prejuizos são consideraveis.

Escrivão de fazenda

A seu pedido acaba de ser transferido d'esta villa para a Povoia de Lanhoso, o sr. Antonio Luiz Marques dos Reis, muito digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Sua ex.ª não está n'esta villa ha longos annos, suppondo que nem talvez ha um anno, mas tem sabido tão bem desempenhar o seu espinhoso lugar que não ha uma unica pessoa, que não sinta a sua ausencia, que se não fora por uma mera commodidade de se

abeirar de sua familia e bens, tambem o nosso sympathico amigo não a pediria, pois que leva saudades d'esta terra, onde recebera muitas amabilidades, de que o seu coração era digno e merecedor.

E' difficil n'este tempo que atravessamos em chefe de uma repartição como é a repartição de fazenda, gozar de sympathia do publico, mas o sr. Marques dos Reis, que allia ao seu bom coração uma larga experiencia do seu officio, cumpria o seu dever motivo porque era galardoado com a estima de todo o publico.

S. ex.ª parte hoje para Vieira, terra de sua naturalidade, e cremos bem que lá para o dia 22 d'este mez tomará posse da sua nova repartição na Povoia de Lanhoso.

Aos povos d'aquella comarca, aonde S. ex.ª váe exercer o expinho cargo de escrivão de fazenda, os felicitamos pelo novo e digno funcionario que vão possuir.

O escrivão de fazenda d'aquelle concelho é quem vem exercer igual cargo n'esta villa.

Onde estarão?

Alguém nos pede para que chamemos a atenção da auctoridade competente para o desaparecimento de alguns objectos pertencentes ao culto da imagem de S. João d'esta villa, os quaes segundo consta, andam dispersos por mãos profanas, servindo de penhór a quantias pedidas.

A' digna auctoridade pedimos que indague d'este facto e sendo verdadeiro faça punir a osadia, poupando-nos assim de trazer para publico revelações um pouco escandalosas. Assim o esperamos.

Talho fechado

Foi mandado fechar o antigo talho de carnes verdes do sr. Damião José Salgado, por segundo nos consta não se querer sujeitar ás clausulas a que se impoz o arrematante José de Passos de Jezus Ferreira perante a Camara municipal d'este concelho, e pelas quaes é responsavel.

Ficou portanto esta villa só com um talho que é do arrematante na Praça Tenente Valadim.

Ora vamos a vêr agora se o sr. José de Paços servirá o publico conforme a tabella que tem affixada fora e dentro do seu estabelecimento.

Henrique Plahelro

Em Braga, terra de sua naturalidade, falleceu na semana ultima, este rapaz tão conhecido no nosso meio, onde era estimado e querido.

Victimou-o uma tuberculose, que ha annos lhe vinha minando a existencia.

Não mais nas noites luarentas e de poesia, ouviremos gemente trinar da sua guitarra, nem a sua voz doce e suave nos embalará os ouvidos, com as cantigas do fado ou com outras canções a que elle imprimia todo o seu gosto de «bohemio» incorrigivel.

Lá está debaixo da terra gordurenta e fria, ouvindo, se é que os mortos ouvem, as lamentações da familia e dos amigos, pela sua falta se é que de ha muito esperada, ainda assim sentida e lamentada.

Que te seja leve a terra do tumulo e socegada a paz do teu sepulchro, oh! inditoso amigo!

A toda a sua familia a expressão sentidissima do nosso pesar.

Garotos

Continuam os garotos com um afan extraordinario na procura dos ninhos, destinando por completo a criação e os ovos que ás pobres avesitas custam tanto cuidado e labor.

E' raro o dia que não vemos passar turmas de garotos condusindo ninhos, onde amontoam ovos de toda a qualidade e especie de aves. Ha na lei qualquer disposição que commina penas a quem destruir a criação das aves, assim como as ha para os que destruam a criação dos peixes.

Pedimos a atenção da auctoridade para isto, não só por esta causa, mas pelos prejuizos que a garotada causa na derrota das arvores, nos milhus, centeios e trigos e nos telhados das casas baixas.

Haja vista a casa do cemiterio municipal, cujo telhado está todo partido e com as telhas levantadas, apesar de assentes em cal e para cuja destruição chamamos a atenção da Camara, afim de mandar a competente queixa ao sr. Administrador, que por meio de interrogatorios aos garotos cujo unico modo de vida é andar aos ninhos, facilmente saberá quaes foram os que causaram tal prejuizo. A alguns paes de familia lembramos que deixam andar na vadiagem rapazes de 12 a 14 annos que bem poderiam ter qualquer modo de vida, para se tornarem uteis a si e á sociedade e não virem a dar em gatunos e vadios, como o tal «Povila», a quem n'outro lugar nos referimos.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculo 117 d'este magnifico dictionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto. Comprehemde 602 artigos e 15 figuras («Clinton a Coca-gne»). Entre os artigos mais notaveis citaremos: «Clivagem» do sr. Cons. Wenceslau de Lima e «Cobalto e Cobre» do sr. dr. Ferreira da Silva.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos 63, 1.ª. Em Lisboa, são correspondentes os srs. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

Fão, 7 de Junho

O nosso presado amigo sr. José Gonçalves Morim, rapaz que gosa n'esta freguezia das mais finas sympathias, pediu na passada terça-feira em casamento, á sr.ª Maria Adelaide de Campos, sua prendada filha a sr.ª Carolina de Campos Mariz.

Os grandes e apreciaveis predicados que distinguem os noivos tornão deveras auspicioso este casamento.

Pela nossa parte enviamos aos noivos um cordial aperto de mão.

Por vezes temos ouvido queixarem-se varias pessoas da má regularidade que ha na missa das nove, celebrada na capella da Misericordia d'esta freguezia, pois que, segundo uma tabella affixada na sacristia da mesma, não deverá principiar sem que

primeiro batam as nove horas, mas qual què, nem qual carapuça se a tabella é tomada como letra morta!

Regularidade na hora, meus casos leitores, só a conhecemos na missa das onze, porque o seu capellão não a principia sem que a respectiva hora bata.

Para o caso e em beneficio dos que tem ficado sem missa, pedimos a intervenção de quem competir.

—Na madrugada de quarta-feira, appareceu na alameda d'esta freguezia, contra a valleta da estrada, uma grande quantidade de vinho solto.

Conta-se que o condutor dormindo, deixou resvallar á valleta a pipa.

Até á presente data desconhecemos o prejudicado.

—Vindo do Parà, adoentado, encontra-se entre nós o sr. José Luiz da Barra o Novo.

Que em breve se restabeleça é o nosso mais ardente desejo.

—Dizem-nos que hontem houvera muita gibreira na romaria da freguezia d'Apulia, e que até vieram em braços ou padiola alguns rapazes d'esta freguezia.

E' o que faz o vinho de 25 reis!...

Esquecido.

Gazeta Illustrada

A «Gazeta Illustrada», que começou a sua publicação em Coimbra no dia 29 de maio, veio preencher uma lacuna que havia no jornalismo portuguez. Não tinhamos uma revista, como tantas que ha no estrangeiro, para a vulgarização de sciencias, litteratura e artes, de leitura clara, simples e amena, n'uma orientação moderna; e a «Gazeta Illustrada» apparece com esse programma, realisando-o de forma a tornar-se interessante para todos os leitores.

A' frente d'esta util publicação estão—o Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, o medico artista tão conhecido e estimado por todos os que n'estes ultimos vinte annos passaram pela Universidade;—o Dr. Oliveira Guimarães, que ha pouco tomou capello, depois de uma das mais brilhantes defezas de theses que nos ultimos tempos se tem feito na Universidade;—e o Dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, laureado academico, licenciado em «Philosophia».

A collaboração é variada e escolhida como se vê pelo summario do 1.º numero, que transcrevemos:

- Garrett («O. Guimarães»)
- O melhoramento da raça pela educação das crianças («Dr. Sousa Refoios»)
- Pela agricultura («Dr. Costa Lobo»)
- «Habituação portugueza» («Dr. Teixeira de Carvalho»)
- Chronica scientifica («Dr. Costa Ferreira»)
- Mandameitos do bom educador («Dr. Agostinho de Campos»)
- Trecho de uma novela («Augusto de Castro»)
- Casa desmontavel («J. C.»)
- Floricultura («C. F.»)
- Nas salas e nas ruas (modas)
- Comunicações—Consultas aos leitores—Sport—Curiosidade—Formulario—Economia domestica—Passatempos.

A edição é da «Typographia Auxiliar» d'Escriptorio (fornecedora de impressos para «Repartições publicas»)—Praça do Commercio, 11, Coimbra—para onde podem ser dirigidos os pedidos de assignaturas.

EXPEDIENTE

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje a «Chronica do Porto», noticia com relação ás obras da Senhora da Saldanha e ainda outras noticias que já se achavam compostas, do que pedimos desculpa aos nossos bondosos assignantes.

VÃO-SE AS NEURALGIAS

E' MAL FREQUENTE, QUE accommette de preferencia a animicos e a nevropathas. Tal molestia, causada por um enfraquecimento dos nervos, poderá vir a desaparecer, quando houverem, com o uso de poderoso tonico, recobrado as d-vidas forças. Um ha, conhecido pelo nome de Pilulas Pink, que já tem dado testemunhos publicos da sua efficacia, a julgar-se pelas curas numerosas de doentes de neuralgias. Eoergico é tambem como regenerador do sangue para debellar anemia, chlorose e as doanças do estomago, dos intestinos e os rheumatismos. Em seguida ás doanças agudas e particularmente depois da influencia, as ditas pilulas farão com que prompto volte a saude, visto que enriquecem o sangue.

Para que bem se ajuize do valor das Pilulas Pink no caso particular de neuralgias, citaremos uma carta do sr. Buenaventura Marzo, morador em Antol (Logroño).

«Estimo dever meu, escreve-nos, dar-lhes a saber quanto me acho satisfeito. Já de ha muito, atormentavam-me neuralgias chronicas na cabeça, que me não deixavam trabalhar. Muitos medicamentos tomára e nenhum resultado culhera de valia. Já ia desesperando da cura. Li um artigo n'um jornal a proposito das Pilulas Pink, e apesar do meu scepticismo e com o ardente desejo de pôr cobro aos meus soffrimentos, tomei-as tão rapido foi o resultado colhido, que com algumas caixinhas dei-me por quasi curado. Continuei com o tratamento e hoje posso affirmar-lhes bue estou completamente restabelecido. Sinto sómente não haver conhecido mais cedo o seu precioso regenerador. Auctoriso a v. s.ª a publicar estas linhas».

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 13000 a caixa e 33000 6 caixas. Depo-ito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

José de Passos de Jezus Ferreira, arrematante do fornecimento da carne verde d'este concelho de Espozende.

Faz publico a todos os consumidores de carnes que tem o seu talho aberto no largo do mercado, ou praça Nova d'esta villa, aonde deseja servir a todos os freguezes nas melhores condições como se acha estipulado no auto de arrematação, por este meio pede para recorrerem a este local, aonde se empregarão os meios necessarios para serem bem servidos, recommendando portanto que podem concorrer ao dito local sem o menor re-

ceio.
E para que o publico tenha conhecimento de que o mesmo arrematante procedeu d'esta forma passa a publicar a copia da escriptura em que impunha as condições ao sr. Damião José Salgado d'esta villa, para poder fornecer a carne aos freguezes que desejassem ir comprar ao seu estabelecimento:

Primeiro outorgante José de Passos de Jesus Ferreira, casado, proprietario da freguezia de Fão.

Segundo outorgante Damião José Salgado, viuvo, alquilador, d'esta villa.

Pelo primeiro outorgante foi dito: que por virtude do auto de arrematação, lavrado em 16 de março de 1901, perante a Camara Municipal d'este concelho, é este o unico e exclusivo fornecedor de carnes verdes em todo este concelho, pois que foi este que se promptificou e comprometteu a fazer esse fornecimento por preço mais barato, sendo-lhe, porisso, feita a respectiva adjudicação; que sendo, pois, o unico fornecedor, pode todavia auctorisar a venda de carnes verdes a qualquer individuo, ficando, porém, este sujeito ao cumprimento de todas as condições e obrigações exaradas n'este auto de arrematação; que assim autorisa o segundo outorgante Damião José Salgado a abrir talho e fazer venda de carnes verdes n'esta villa nos termos em que este primeiro outorgante é obrigado a fazer o fornecimento e debaixo das mesmas condições e obrigações, pois que a todas ficará sujeito, ficando, porém esse primeiro outorgante mais sujeito ao pagamento da multa em duplicado da que está estabelecida no auto de arrematação para este primeiro outorgante, o pagamento de multa que será feita a este, que é quem está responsável perante a Camara pelo exacto cumprimento do auto, finalmente, que este primeiro outorgante reserva a faculdade de poder abrir talho e vender carne tanto n'esta villa como em qualquer povoação do concelho, enquanto o segundo outorgante apenas pode abrir talho e vender carne n'esta villa. Pelo segundo outorgante foi dito: que aceitava em todos os seus termos e na forma n'ella exarada, sujeitando-se ao pagamento o primeiro outorgante da multa em duplicado quando não cumpra qualquer das condições e obrigações mencionadas no referido auto de arrematação de carnes verdes, que aqui se dá como reproduzido para todos os efeitos, pois que este segundo outorgante se compromette e sujeita a dar-lhe fiel e inteiro cumprimento; que ao exacto cumprimento d'esta escriptura e das condições e obrigações exaradas n'este auto de arrematação e para garantia do primeiro outorgante, dá como fiador F..., que achando-se presente declarou fiar o segundo outorgante para com o primeiro e tomar sobre si e como sua toda a responsabilidade em que o segundo outorgante

affiançado possa incorrer, sujeitando-se ao pagamento d'esta e a todas as consequências da falta de não cumprimento das obrigações que o segundo outorgante aqui toma e aceita.
Assim o disseram etc.

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão Rocha, se processam uns autos civeis d'inventario orphanologico por obito de Manoel Alves da Lage, residente que foi na freguezia de Gemezes; e n'elles correm editos de 30 dias, os quaes se principiarão a contar da data da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o herdeiro José Alves da Lage, solteiro, ausente em parte incerta, para na referida qualidade assistir, querendo, a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende 5 de Junho de 1901.

O escrivão,
João Evaristo da Rocha
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.

71 DESPEDIDA

Antonio Luiz Marques dos Reis, escrivão de fazenda d'este concelho, tendo de retirar-se para identico lugar na Povoia de Lanhoso, para onde acaba de ser transferido, e não lhe sendo possível despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz por este meio,—protestando a todos o seu profundo reconhecimento por tão boas maneiras com que foi tratado e offerece o seu insignificante prestimo n'aquelle concelho.

Espozende, Junho de 1901.

10 Nova mercenaria

Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de merceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.

JOSÉ DA COSTA TERRA

ESPOZENDE

Em consequencia d'importantes compras que acabo de realisar, exponho á venda os seguintes artigos.

Aproveito a occasião para fazer publico a todos os meus amigos e freguezes, que acabo de receber um grande sortido de chapéus, modelos especiaes, com os titulos dos nossos sympathicos espozendenses, a saber: CHAPEUS á Barão d'Espozende, idem á Dr. Fonseca Lima, idem á Barros Lima, e tambem á Antonio Paschoal. Estes chapéus são muito elegantes e de bonitos feitios. Alem d'este ha um grande sortido para todos os preços.

Tambem faço publico que acabo de fazer contrato com a Companhia Hespanhola, com sede na cidade do Porto, Rua das Tappas n.º 70, de depositario aqui á commissão do «Carboneto de Calcio», para installações de gaz acetilene, custando aqui o mesmo que custa no Porto, de 175 rs. o kilogramma, livre de carteto. Tambem se encarrega da montagem dos mesmos appparelhos para o gaz acetilene, de que a mesma casa tem grande deposito de material fino, tudo fabricado com a maior perfeição e segurança.

Recebi um novo e variado sortimento de fazendas proprias para a presente estação, de cazemiras, flanelas para fatos de homem, nacionaes e estrangeiras, e meltans para capas de senhoras, cheviotes, um grande saldo, a principiar em 480 rs. o metro e flanelas para os mesmos preços. Zefires e chitas, uma grande variedade, e tambem ha um saldo de chitas de 6.000 metros que se vende a 110 o metro, que eram de 150 reis; pannos crus que tenho como deposito que se vendem pelo preço do tabella com 5.º de abatimento a quem pagar logo, morins e pannos familias, nas mesmas condições.

Pannos crus e pannos familias em retalhos, que fica pela metade do preço. Um sortido de phantasias lindissimos gostos estrangeiros, tecidos de algodão, setinetas inglezas, sedinhas proprias para bluzas, um grande sortido de guarnições para enfeites, pura novidade, e muitos outros artigos que tornam difficil de enumerar, assim como um grande sortido de guardasoes de seda para homem e senhora, em sarja d'algodão e setim d'algodão, finos na cor, e zefires para a estação.

Esta casa vende por junto e a retalho tendo o seu armazem de venda por junto ligado ao seu estabelecimento na rua de Castro Monteiro 28.

Tem tambem um grande sortido de gravatas, lindos gostos; um saldo de gravatas e laços de seda, que erão de 400 rs. a 200 reis. Um grande saldo de castorinas lizas e de pinhas, que erão de 660 e 700 a 420 e 480, rs. o metro.

Branquetas azues, que erão de 200 reis 150 reis a vara, tendo além d'isto cobertores finos de lã, camizas feitas, e ceroulas sapatos de liga, marroquim, chinellos de verniz á moda do Porto, botas e sapatos de criança, meias de todas as qualidades, fio para re-

des; etc etc.
Aproveito a occasião para lembrar a todos os meus amigos e freguezes que a minha caza encarrega-se de funeraes tendo para isso um sortido monstruoso que ninguem pode competir, tanto em preços, como embelezamento.

Esta casa já ha annos que trata de funeraes e tem servido bem todos aquelles de que se tem encarregado, e que o diga o publico e quem o tem encarregado d'estes trabalhos.

Por isso difficil será ter competidor. Esta caza pelos longos annos que tem de pratica a qual foi montada em 1880 não receia que haja quem possa servir o publico como elle por isso confio na amabilidade de todos os meus amigos e freguezes que não deixarão de concorrer para que ella continue com o mesmo desenvolvimento que tem tido até aqui, assim o esperando.

Peço a todas as pessoas que prezicem que pelo menos venham inteirar-se da verdade.

VER E CRER
RUA DE EMEGIDIO NAVARRO
1 a 5 e Castro Monteloro-28.

ESCRITORIO DE COMISSÕES,
N.º 2
José da Costa Terra.

Comarca d'Espozende.

ARREMATACÃO

2.ª praça
(1.ª publicação)

No dia 16 do corrente mez de Junho, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca sem tem d'arrematar em hasta publica e a quem maior lance offerecer acima do seu valor as seguintes propriedades:

Uma leira de lavradio no sitio denominado da «Fonte», no valor de 100\$000 reis e entra em praça com o abatimento de 20 por cento ou seja pela quantia de 80\$000 rs.

—Outra leira de lavradio no mesmo sitio da «Fonte», no valor de 50\$000 reis e entra em praça com o abatimento do 20 por cento; ou, s'ja pela quantia de 40\$000 rs.

Estas duas propriedades são sitas na freguezia das Marinhas d'esta comarca e pertencentes aos interessados do inventario a que n'este juizo se procede por obito de Antonio dos Santos Villas Boas, que foi d'esta villa e vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o casal se acha sujeito, conforme foi resolvido pelos interessados e conselho de familia do mesmo inventario.

As despezas da praça e pagamento da contribuição de registro, fica a cargo do arrematante.

Por este meio ficam citadas todas as pessoas que se julgarem com direito as mesmas propriedades.

Espozende 5 de Junho de 1901.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O Escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio Junior.

PADARIA 7 LUSO-BRAZILEIRA

RUA DA EGREJA
ESPOZENDE

A esta antiga casa, a mais bem sortida d'esta villa, acaba de chegar o puro e fino

Azeite de Villa-flor, o qual vende ao preço de 150 reis o meio litro.

Dito de Mirandella a 140 reis o meio litro.

Dito de Thomar a 120 reis o meio litro.

O unico depositario em Espozende de estes azeites é o proprietario da «Padaria Luso Brazileira», que vende por junto e a retalho, fazendo o desconto de 10 por cento a quem comprar de 25 litros para cima.

Todas estas qualidades de azeites são garantidas e podem ser examinados em qualquer laboratorio chimico quando se suspeite da sua autenticidade.

O proprietario da «Padaria Luso Brazileira» pede aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral que o visitem sortindo-se do novo genero que só elle vende com o unico fim de servir bem o publico, bem como de seu vasto sortido de generos de mercearia o que tudo vende a

preços modicos e ao alcance de todos os bolsos.

A' padaria Luzo brazileira ao bom, fino e barato.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA 50.000\$000

Extracção a 12 de Junho de 1901

Bilhetes a 24\$8000 réis

Vigésimos a 1\$200 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigéssimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 30/0.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa 27 de Maio de 1901

O secretario,
José Murinello.

FABRICA DE CAL PALMEIRA

N'esta antiga e importante fabrica de cal, situada na margem direita da foz do Cavado, encontra-se como sempre á venda por preços sem competencia telha das nossas melhores fabricas de todas as qualidades, a qual vende em pequenas e grandes quantidades.

Aviso aos interessados,

ÁS DROGARIAS IMPORTAÇÃO DIRECTA

Gazolina, Benzina refinada, Veloxina para automoveis.

Alvaiades de Chumbo e Zinco, em pó e em massa.

Vernizes Hollandezes, Flatting e Christal «UNIVERSAL».

Zarcão, Almagre, Preto, Verdes, Azul, Amarello, Cré e Baryta.

Apparelhos para Fabricação do Gaz em casa.

Incandescencia pelo Gaz, gazolina, Petroleo e acetylene.

Machinas de escrever «Dactyle» as mais simples e mais baratas.

Oleos industriaes e mineraes para lubrificação de Machinas.

A. RIVIERE
Rua de S. Paulo n.º 9. 1. esq. Lisboa
—Mandam se Gratis preços correntes e Catalogos Illustrados.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suíça—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora

Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typographia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sub a direcção dos insignes artistas **ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO**

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sabido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição possesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cujo competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras **60 reis.**

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes **300 reis.**

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de **60 reis**, a quem o requisitar á

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 95, LISBOA

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPREZA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, seavos tashella i, sogados, estudantes de tood d'opaizes, etc.

infocid^onoce Caoráer 100 cadernetas

ABRANGE

FznPacerotuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 réis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis do porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues da Freitas.

AS DUAS MAES

por **ÉMILE RICHEBOURG**

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquella obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de EMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores AS DUAS MAES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entr: os muitos que EMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como A MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis
Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande estamp. impressa a cores, propria para quadro, representando **Avista geral da Avenida da Liberdade**

(5.ª edição consideravelmente aperfeçoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores **BELEM & C.**, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

A MODA ILLUSTRADA

30 REIS Directora: **100 REIS**
No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, p'antusias e confeções, tanto para senhoras como para crianças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição **Condições da assignatura** **2.ª edição**

ANNO. — 52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 55000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 28500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs **No acto da entrega 80 rs**

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans taria, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

DICCIONARIO UNIVERBAL

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de **Maximiano Lemos**

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de

A. J. Ferreira da Silva, lente da Acedemia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto»; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marco; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré», de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do dicionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguezes mais perfectos se encontra registado, accrescentamo tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os diccionarios abandonam; com estes elementos construímos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que «o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904.» A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe fór possível.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 140 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis* Ultramar, 600 reis. Brazil, 3.000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora **LEMOS & C. SUCCESSOR**, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE

PARA A CURA DA MORPHEIA

NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.^{mo} sr. dr. **JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.**

Accitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças.

Pedidos e esclarecimentos ao director, **Manoel I. BRENHA.**

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma tuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$400 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mouzinho da Silveira, — Porto. (4)